

PLÁGIO ACADÊMICO E ÉTICA NA PESQUISA

Jorge Luiz Antonio¹

Resumo. Este artigo procura reunir conceitos, pesquisas e reflexões sobre o plágio acadêmico, ressalta a importância da ética na pesquisa científica e aponta soluções para alguns casos de plágio de que temos notícias nas mídias impressas e digitais. Esta pesquisa abrange diferentes tipos de plágios, de acordo com o mapeamento e tipologia feitos por várias universidades. Por meio de exemplos comentados e tipos de atitudes proativas realizadas por diversas instituições de Ensino Superior, buscou-se o estabelecimento de algumas relações entre o conceito de plágio acadêmico e a ética na pesquisa, com o objetivo de mostrar que o ensino-aprendizagem do método científico pode ser um caminho seguro para a ética na pesquisa em qualquer campo do conhecimento. Os exemplos contemporâneos de plágio foram apresentados para sugerir medidas proativas aos exemplos abordados. São soluções capazes de alterar, de forma ética, e, ao mesmo tempo, servir de orientação para a produção acadêmica.

Palavras-chave: Educação; Ética; Pesquisa; Plágio Acadêmico.

Resumen. Plagio académico y ética en la investigación. Este artículo busca recoger conceptos, investigaciones y reflexiones sobre el plagio académico, resalta la importancia de la ética en la investigación científica y señala soluciones para algunos casos de plagio que tenemos noticias tanto en medios impresos como digitales. Esta investigación cubre diferentes tipos de plagio, según el mapeo y tipología que realizan varias universidades. A través de ejemplos comentados y tipos de actitudes proactivas realizadas por diversas instituciones de educación superior, se buscó establecer algunas relaciones entre el concepto de plagio académico y la ética de la investigación, con el objetivo de mostrar que la enseñanza-aprendizaje del método La investigación científica puede ser un camino seguro para la ética de la investigación en cualquier campo del conocimiento. Se presentaron ejemplos contemporáneos de plagio para sugerir medidas proactivas a los ejemplos cubiertos. Son soluciones capaces de alterar, de forma ética, y, al mismo tiempo, servir de guía para la producción académica.

Palabras clave: Educación; Ética; Investigación; Plagio académico.

Abstract. Academic plagiarism and ethics in research. This article seeks to gather concepts, research and reflections on academic plagiarism, underlines the importance of ethics in scientific research, and points out solutions to some cases of plagiarism that we have known in printed and digital media. The research covers different types of plagiarism, according to the mapping and typology made by several universities. Through commented examples and types of proactive attitudes performed by various higher education institutions, we sought to establish some relationships between the concept of academic plagiarism and research ethics, with the aim of showing that the teaching-learning scientific method research can be a safe path to research ethics in any field of knowledge. Contemporary examples of plagiarism have been presented as a backdrop for suggesting proactive measures in each case. These are solutions that can ethically change what was done incorrectly, while providing guidance to undergraduate students.

Keywords: Education; Ethics; Research; Plagiarism.

¹ Possui graduação em Letras, mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP e pós-doutorado em Teoria Literária pela UNICAMP. É Professor de Português na Fatec Santana de Parnaíba. E-mail: jorge.antonio@fatec.sp.gov.br.

1 Introdução

As questões ligadas ao plágio acadêmico e à ética na pesquisa em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras são temas que lemos frequentemente em publicações impressas e eletrônicas e nas redes sociais. Esse assunto faz parte da conversa na sala dos professores ou nas reuniões pedagógicas, quando discutimos o que fazer para evitar a proliferação de atitudes antiéticas como as de plágio acadêmico.

Eis alguns exemplos. O professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Ministro da Educação Abraham Weintraub foi acusado de autoplágio ao publicar o mesmo artigo em duas revistas e incluí-los como duas produções bibliográficas diferentes em seu currículo Lattes (ALVES, 2019). O Padre Marcelo Rossi foi recentemente acusado de plagiar, em seu livro *Ágape*, trecho da obra *Nunca deixe de sonhar*, de Izaura Garcia (GAÚCHAZH, 2019)². Em 2017, o primeiro ministro da Romênia perdeu seu doutorado, porque plagiou um terço de sua tese (TUFFANI, 2017). Editoras como Nova Cultural (STRECKER, 2007) e Martin Claret (FOLHA DE S. PAULO, 2007) foram acusadas de atribuir a tradução de algumas obras clássicas a outros tradutores. Quando Fernando Collor era presidente da República, circulou uma notícia de que ele havia publicado, como de sua autoria, uma obra de José Guilherme Merquior (1941-1991), com pequenas modificações (BOECHAT, 2009).

O assunto sempre nos leva a refletir sobre o conceito de plágio e quais as possíveis atitudes para evitarmos ou nos prevenirmos contra ele. Para os professores, as reflexões envolvem estratégias de ensino-aprendizagem para que os alunos possam assimilar procedimentos éticos de um método científico, evitando, assim, o plágio.

Ao se falar em plágio acadêmico, tratamos sempre de um tema correlato, que é a ética em pesquisa. Muitas instituições de ensino têm uma Comissão de Ética em Pesquisa, que procura controlar as ações dos pesquisadores, pautando-as por códigos de ética profissional. Todas as reflexões que envolvem ética em pesquisa são importantes para a conscientização do pesquisador.

Nesses termos, além de reunir conceitos e reflexões sobre o plágio acadêmico, este artigo discute diferentes tipos de plágio e ressalta a importância da ética na pesquisa científica. Por meio de exemplos comentados e atitudes proativas realizadas por diversas instituições de Ensino Superior, estabelece relações entre o conceito de plágio acadêmico e ética na pesquisa, com objetivo de mostrar que o ensino-aprendizagem do método científico pode ser um caminho seguro para a ética na pesquisa em qualquer campo do conhecimento.

² Alguns meses depois da notícia de plágio, circulou informações de que foi provado de que a acusação de plágio foi considerada fraudulenta e o autor, Padre Marcelo Rossi, foi inocentado (GLOBO.COM, 2019).

1 Alguns conceitos

De acordo com a etimologia, “plágio” vem do grego, através do latim” ‘plágios’, cujo significado seria ‘oblíquo’, ‘trapaceiro’ (CUNHA, 1982, p 611; HOUAISS; VILLAR, 2009, p.1505). No Dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1505), “plágio” é a “apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem”; o Dicionário Aurélio conceitua o termo como “assinar ou apresentar como sua (obra artística ou científica de outrem); imitar (trabalho alheio)” (AURÉLIO, 1986, p. 1343) e, segundo o *Merriam Webster Online Dictionary*, plagiar é:

1. Roubar e repassar (as ideias ou palavras de outro) como suas;
2. Usar (a produção de outro) sem creditar a fonte;
3. Cometer roubo literário;
4. Apresentar como nova e original uma ideia ou produto derivada de uma fonte existente (2009, *apud* EDITORA PROMINAS E ORGANIZADORES, 2012, p.64).

Dentre as definições de plágio acadêmico, esta nos parece bastante adequada:

Plágio não é somente a cópia fiel e não autorizada da obra de outra pessoa – seja ela artística, literária ou científica. É também, e mais comumente, a cópia “da essência criadora sob veste ou forma diferente” (...), isto é, a apropriação indevida da produção de outrem mascarada por um modo distinto de escrever ou pela versão para outro idioma, entre várias possibilidades (RATTON, 2018, p. 1).

Vale ressaltar que

plagiar é uma atitude de quem se poderia dizer e ser “fracassado”, posto que uma pessoa que copia obra de outra, sem autorização e sem citação da fonte, somente o faz por total incompetência e incapacidade de fazer, ela mesma, a sua própria obra. Cabe aqui um acréscimo, haja vista que o plágio revela desonestidade intelectual por ser ilegal, mesmo quando autorizado (EDITORA PROMINAS E ORGANIZADORES, 2012, p. 63).

Denominar o plagiador de “fracassado” subentende um sentido educacional com base na punição: a obrigação de refazer o trabalho, agora sob a forte pressão de um controle mais rígido, passo a passo. Seria possível, talvez, trocar “fracassado” por “mal informado” e, em alguns casos, como “mal intencionado”.

Um termo que é quase sinônimo de plágio acadêmico é a “cola”, que, no regionalismo brasileiro, significa o “ato de um estudante copiar respostas num lembrete fraudulento para usar num exame escrito” e, no uso informal, é sinônimo de “plágio”, conforme Dicionário Houaiss (2009). Também é possível aventar que a cola escolar é o início de atitudes desonestas que podem chegar ao plágio e, por extensão, aos mais diversos crimes.

Editora Prominas e Organizadores (2012, p. 64) enumeram uma série de ações que para eles caracterizam plágio, entre as quais:

- Informar incorretamente a fonte de uma citação;
- Não colocar a citação entre aspas, quando menores de 4 linhas;
- Assinar trabalho de outra pessoa como se fosse seu;
- Não dar crédito a quem é de direito, ao copiar as palavras ou ideias de alguém;
- Copiar a estrutura da sentença (frase), mudando as palavras, sem dar crédito ao autor original.
- Fazer um ajuntamento de parágrafos de diversas autorias, criando um outro texto e assinando como texto original, tendo créditos ou não;
- Apresentar como seu um trabalho que contém tantas palavras ou ideias de uma fonte que se torne a maior parte deste trabalho, dando crédito ou não

A lista acima de elementos caracterizadores de plágio pode ser uma introdução aos estudos de plágio a alunos de um curso de Metodologia Científica. É um tema motivador para as primeiras aulas, pois o desenvolvimento do conteúdo oferece oportunidade de voltar aos itens e explicar aos discentes que o plágio se torna desnecessário para quem decide aprender uma nova disciplina, cujo nome pode ser Métodos Para a Produção de Conhecimento, Projeto de Pesquisa, Metodologia Científica, Metodologia do Trabalho Científico, Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, etc.

As redes sociais, dessa forma, deixam de ser “Ctrl C + Ctrl V”, para se tornarem fontes confiáveis de pesquisas, que serão lidas e resumidas para um efetivo aproveitamento por um iniciante que caminha para ser pesquisador em sua área de formação. A *Internet* deve ser fonte de consulta para estudos e não possibilidades de cópias. Para isso, contamos com publicações universitárias com conselho editorial, portais com informações que são de autoria de especialistas (o portal UOL, em sua seção UOL Educação, é um dos muitos bons exemplos).

2 Tipos de plágio

Há inúmeras cartilhas de instituições de ensinos médio e superior, particulares e públicas, que procuram mapear os tipos de plágio. Listamos algumas:

1 – Universidade de Brasília (UnB),- Sob o título de “Ideias roubadas”, Camila Rabelo (2006) faz relatos, usando nomes fictícios, de casos de plágio na Universidade de Brasília (UnB) ocorridos no período de 2000 a 2005. Num artigo de duas páginas, a autora relata casos nas áreas de Exatas, Direito, Saúde, Psicologia e Humanas: há casos de venda de trabalhos acadêmicos e do uso do “ctrl c + ctrl v”. Somente aqueles alunos que decidiram fazer suas pesquisas conforme seus orientadores é que foram capazes de não incorrer em plágio de qualquer tipo.

2 – UFF (Universidade Federal Fluminense) - Comissão de Avaliação de Casos de Autoria, do Departamento de Comunicação Social – Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense:

- a) Integral – “quem copia, palavra por palavra, um trabalho inteiro sem citar a fonte de onde o tirou” (UFF, 2006, p. 3);
- b) Parcial – “ocorre quando o trabalho é um “mosaico” formado de cópias de parágrafos e frases de autores diversos, sem mencionar suas obras” (idem);
- c) Conceitual – quando ocorre “a utilização da ideia do autor escrevendo de outra forma, porém, novamente, sem citar a fonte original (UFF, 2006, p. 3).

A Cartilha contém exemplos de plágios parcial e conceitual. O plágio integral sempre nos aparece e nos “surpreende” (negativamente, é claro!), pois a gente está lendo o trabalho do aluno e uma ideia martela em nossas mentes: já li esse texto em algum lugar. Nossos professores e colegas sempre contam algo semelhante que ocorreu com eles.

Não resta dúvida que o plágio direto ou integral é o exemplo extremo de uma atitude antiética. Quanto aos casos de empréstimo, mosaico e bricolagem, parece-nos adequado ressaltar que eles não se resolvem apenas citando as fontes e usando aspas para os textos alheios, especialmente se o projeto de pesquisa não estruturou corretamente as partes do desenvolvimento do relatório da pesquisa (TCC, TG, TGI, artigo científico, monografia, etc.). Se o aluno não soube distribuir logicamente o conteúdo do relatório em suas partes principais (introdução, desenvolvimento e conclusão), ele certamente não saberá cuidar do empréstimo, do mosaico e da bricolagem na unidade lógica do texto. Nesse momento, entra a atuação do orientador, observando as diferentes fases da pesquisa e da redação do resultado dessa investigação. Se o aluno tiver alguma experiência de produção de textos, e tiver igualmente uma orientação do professor orientador, a reescrita dará a necessária unidade no texto, no qual as citações farão parte integrante do desenvolvimento da pesquisa.

3 – UCAM (Universidade Candido Mendes) / PROMINAS (Instituto Prominas):

- a) Plágio direto – “quando se copia de uma fonte integral, palavra por palavra, não indicando que é uma citação e sem fazer nenhuma referência ao autor!” (EDIÇÃO PROMINAS E ORGANIZADORES, 2012, p. 64);
- b) Empréstimo – “quando se toma emprestado o trabalho de outro estudante, sem a devida indicação do verdadeiro autor, tornando-se um plágio direto (idem, p. 65)”;
- c) Mosaico – “quando se utiliza um texto de outra autoria, mudando algumas palavras dos parágrafos originais, (...) sem lhes dar os devidos créditos” (idem) ³;

³ O texto integral inclui a oração: “podendo ser classificados como paráfrases, portanto” – Parece-nos necessária a seguinte observação e reescrita da frase: se não houver a expressão “paráfrase” e/ou a indicação da fonte, aí sim pode ser plágio.

d) Bricolagem – “quando se utiliza de vários trechos de diversos textos de autores diferentes, fazendo-se uma `costura` desses trechos, criando-se, assim, um outro texto composto de partes destes” (idem) ⁴.

4 – PUC RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) – Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos – Ao tratar de plágio e direito do autor (RATTON, 2018), a PUC RJ explica a definição de plágio, orienta a respeito de como um trabalho acadêmico deve ser feito, apresenta as implicações jurídicas desse tipo de crime (responsabilidades e sanções) e faz uma campanha publicitária (**Figura 1**) contra o plágio acadêmico. Os tipos de plágio, para a PUC RJ, são: integral, parcial e conceitual.

Figura 1 – PUC RJ – Exemplo de campanha publicitária contra o plágio acadêmico



Fonte: PUC/RJ, 2018, p.s.n.

5 – UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) – O plágio vai desde o “uso de frases sem citação, paráfrases sem fonte ao excesso da replicação de conteúdo próprio” (UFJF, 2017, p. 1), portanto, aponta para um trabalho de pouca qualidade, cujo autor / plagiador, em virtude de pouco preparo, fica copiando frases de outros autores, para que possa chegar ao número de páginas solicitadas pela instituição de ensino.

Dentre os tipos de plágio apresentados de forma geral, há duas referências especiais:

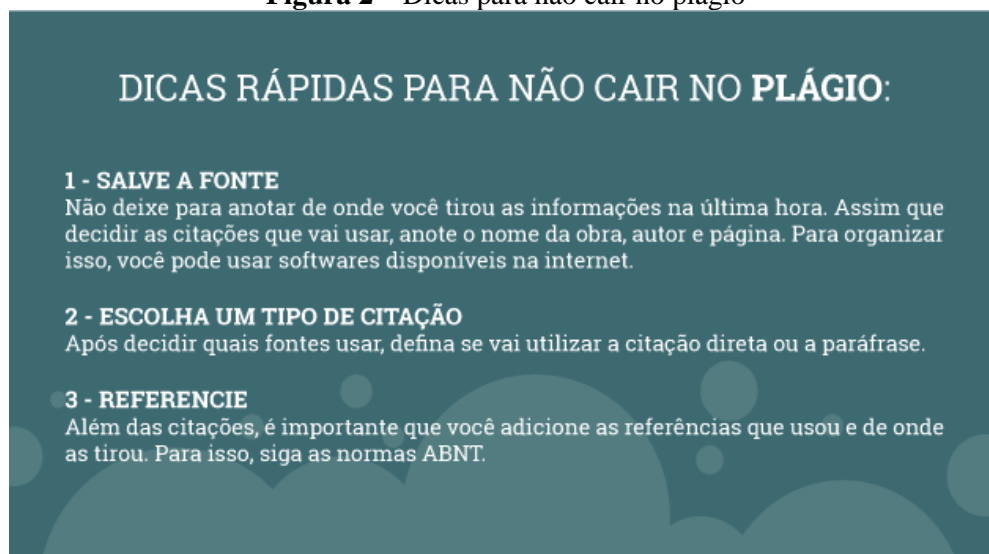
a) autoplágio: “cópia de conteúdo publicado pelo próprio autor. Um exemplo é **usar artigo enviado para uma revista científica e depois reescrevê-lo** para ser apresentado em um congresso (UFJF, 2017, p. 1).

b) produção “salame”, quando se usa trechos de um artigo e os distribui em outros trabalhos. “Essa modalidade ainda vem sendo apurada pelas agências e somente quando é detectada, o autor recebe parecer solicitando mudanças no texto” (Marco Aurélio Kistemann⁵ apud UFJF, 2017, p. 1).

c) As orientações procuram levar os alunos a fazer trabalhos com base em métodos científicos, respeitando as normas dos métodos para a produção de conhecimento. As dicas da **Figura 2** são procedimentos didáticos que procuram levar os alunos a um bom resultado.

⁴ Faltou acrescentar: ... “partes destes, sem a obrigatória citação de todas as fontes.”

⁵ O texto no sítio da UFJF tem por base a palestra do Prof. Marco Aurélio Kistemann.

Figura 2 – Dicas para não cair no plágio

Fonte: UFJF, 2006, p. s. n.

6 - O plágio é condenado no Código Civil e no Código Penal e é citado na Lei 9.610/1998 de Direitos Autorais.

7 – Pagar para outra pessoa elaborar nossa atividade acadêmica e obter favorecimento ilícito pode ser considerado outro tipo de plágio. É uma prática constante nas instituições de ensino em todos os níveis.

3 Causas do plágio

Refletir sobre as variadas origens do plágio é observar a falha como uma lição do erro, de maneira semelhante ao que fazemos quando dedicamos uma parte das aulas para corrigir as provas dos alunos. Nestes termos, podemos enumerar algumas causas para a existência de plágio:

- “enorme deficiência no aprendizado da pesquisa científica e a crescente crise no sistema educacional, em todos os níveis” (UCAM/PROMINAS, [2018], p. 61) – a deficiência de aprendizado, em muitos casos, está ligada às poucas aulas de Metodologia Científica nos cursos de graduação e de pós-graduação, especialmente lato sensu;

- “dissociabilidade entre ensino e pesquisa [...] onde o aluno ocupa uma posição passiva de mero captador e decorador de conceitos, ou seja, é mero objeto de assimilação de conhecimento e não atua como sujeito produtor de conhecimento no processo educativo” (SILVA apud UCAM/PROMINAS, [2018], p. 61) – há pouco ensino voltado à pesquisa, tanto no ensino superior como em poucas escolas de ensino médio nas quais o TCC é exigido;

- a exigência de trabalhos de conclusão de curso sem a necessária preparação do aluno
– são raras as instituições de ensino que remuneram os professores e que reservam um tempo de estudo para que professores e alunos possam desenvolver uma pesquisa que leve à produção de conhecimento;

- o despreparo dos professores para orientar alunos de graduação na realização dos seus TCCs – falta preparação dos professores e igualmente as escolas, de um modo geral, não oferecem o tempo necessário para que o professor possa trabalhar com leitura e produção de textos acadêmicos e com as questões referentes à Metodologia Científica; um bimestre por ano, por exemplo, poderia ser dedicado para a elaboração de pesquisas e obras como: *Pesquisa na escola* (BAGNO, 2001) e *A técnica de estudar* (RIBEIRO, 1998) deveriam fazer parte da orientação dada pelos professores de ensino médio e superior; propostas de pesquisas ajudariam na formação dos alunos, com a indicação de temas transversais e interdisciplinares;

- alunos desinteressados em aprender, que aderem à cultura da cópia, que tem início nas colas escolares – a falta de valorização dos estudos, na mentalidade geral dos alunos, leva a um desinteresse no aprendizado; etc.

A pesquisa é importante em todas as áreas do conhecimento e tem sua especificidade; ao tratar do ensino jurídico, Joaquim Falcão, citado por Amaral Silva (2004, p.s.n.), salienta outro aspecto importante na busca da produção de conhecimento, que é uma preocupação para todas as áreas:

Além de inexistir uma mentalidade de pesquisa, ou quando existe é uma mentalidade individualista, que dispensa a moderna metodologia científica, inexistem, na maioria das faculdades, bibliotecas atualizadas, salas apropriadas ou recursos específicos, sobretudo, para a pesquisa empiricamente fundamentada. De tudo resulta que o conhecimento jurídico transmitido pelas faculdades é produzido fora delas. Resta saber aonde.

Apenas indicar que a cola escolar e o plágio acadêmico têm fundamentos na falta de caráter dos brasileiros pode ser apenas uma afirmativa vaga, que pouco ajuda na formação do estudante. Também comentar a respeito dos estudantes que se vangloriam de uma “esperteza” que a opinião popular estabelece como característica dos brasileiros (a popular lei de Gerson, baseada em uma propaganda) é outra afirmação muitas vezes sem fundamento ou comprovação. Os exemplos de pessoas com pouca alfabetização, cultura, domínio de leitura, etc. (artistas populares, esportistas, etc.) e bem-sucedidas, quando comparados com os salários e desprestígios sociais dos professores e pesquisadores acadêmicos, são fatores que nos levam a pensar que é preciso escolher uma profissão e ter uma consciência de nossas reais capacidades, pois essas pessoas bem-sucedidas são uma minoria e, quando conhecemos suas biografias, descobrimos que são muito dedicadas e talentosas, ou seja, o sucesso é resultado de muita determinação.

Podemos apontar também o despreparo de professores para orientar alunos de graduação para a realização de seus TCCs. Para o caso de professores preparados para conduzir os alunos, ocorre que as próprias instituições de ensino, especialmente as particulares, não remuneraram adequadamente e nem oferecem tempo disponível para que esse trabalho possa ser feito com a necessária preparação (aulas de Metodologia Científica e de orientação para que o TCC seja elaborado passo a passo).

Embora tenhamos muita bibliografia sobre ética profissional, há tão poucos estudos sobre o plágio acadêmico. É o que podemos observar nos autores da apostila da UCAM/PROMINAS, que resumiram o resultado da pesquisa em único parágrafo:

Partiu-se de uma pesquisa na *Internet* acerca de trabalhos acadêmicos que versassem sobre este tema [plágio acadêmico] e, qual não foi a surpresa: poucos têm a coragem de discuti-lo. Seguiu-se uma Revisão Bibliográfica baseada em Botelho (2009), Bravos (2006), Silva (2004), Coscarelli (1999), Gandelman (2001-2004-2007), Universia Brasil (2002), bem como de uma análise da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 – Lei de direitos autorais (BRASIL, 1998), juntamente com uma pesquisa qualiquantitativa dos sujeitos deste processo: alunos e professores da UCAM/PROMINAS (EDITORA PROMINAS E ORGANIZADORES, 2012, p. 62).

Dentre todos os programas computacionais para verificar se o texto do aluno não é plágio, vale a pena conscientizar os alunos de que é possível fazer um trabalho de sua lavra aproveitando todo o material disponível em bibliotecas impressas e/ou digitais. O aspecto mais importante a considerar é a dedicação dos alunos e a sua preocupação em alcançar um objetivo: produzir conhecimento e tornar-se um profissional competente na área em que está formando.

3 Como evitar o plágio

Não há necessidade de plagiar autores, especialmente porque temos normas, como a ABNT e a Lei 9.610/1998, que nos orientam nos estudos, como os de Metodologia Científica, que conduzem para um método científico isento de qualquer atitude antiética, e, além disso, temos professores que apontam caminhos adequados a uma produção de conhecimento dentro de uma margem de segurança e de bom resultado.

Ademais, como temos o direito de defesa, qualquer erro pode ser rapidamente resolvido. É relativamente fácil incluir uma observação no currículo Lattes, informando, por exemplo que foi convidado a republicar o trabalho e informar, em nota de rodapé da segunda publicação, que esta é transcrição da primeira, a convite do conselho editorial da publicação (caso do Ministro da Educação). Se a publicação foi eletrônica, é mais fácil ainda trocar o arquivo. Se obra impressa já publicada, é possível incluir uma errata, assumindo a incorreção e corrigindo, ou,

mesmo, usar um carimbo para corrigir a falha (casos das editoras Nova Cultural e Martin Claret). O primeiro-ministro romeno poderia corrigir o plágio e submeter sua tese revisada, com um pedido público de desculpas ao autor plagiado e à instituição de ensino que lhe outorgou o título de doutor. Procedimento semelhante seria válido para o ex-presidente Fernando Collor.

Para o caso em que a falha é extremamente grave, o plagiador deveria se submeter à Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que trata dos direitos autorais e indica os crimes advindos da violação desses direitos.

A maioria dos manuais didáticos que orientam na elaboração de pesquisas indicam métodos científicos e metodologias do trabalho científico, tratando indiretamente de ética e raramente de plágio.

Um aluno dedicado, ao ler um livro como *Introdução ao projeto de pesquisa científica* (RUDIO, 2000)⁶, entende a importância de disciplinas como Projeto de Pesquisa, Metodologia Científica ou Métodos Para a Produção de Conhecimento e procura fazer uma pesquisa com base no método científico e, de um modo geral, não lhe passa pela mente a ideia de plagiar determinado estudo. Neste sentido, vale a pena recomendar a leitura de obras como:

- *Metodologia da Pesquisa científica*, de Armando Asti Vera (1979), cuja primeira edição argentina é de 1968, capaz de formar um pesquisador que produzirá conhecimento científico dentro de normas éticas;

- *Como fazer uma monografia*, de Délcio Vieira Salomon [1974], que tem sido um bom parâmetro aos estudantes desde sua primeira edição em 1971;

- *Metodologia do Trabalho Científico*, de Antonio Joaquim Severino (2000), é obra básica para os estudos acadêmicos, pois abrange questões ligadas aos métodos de estudo, organização da documentação, leitura, análise e interpretação de textos, regras para a organização de um seminário, uma monografia científica e outros documentos acadêmicos;

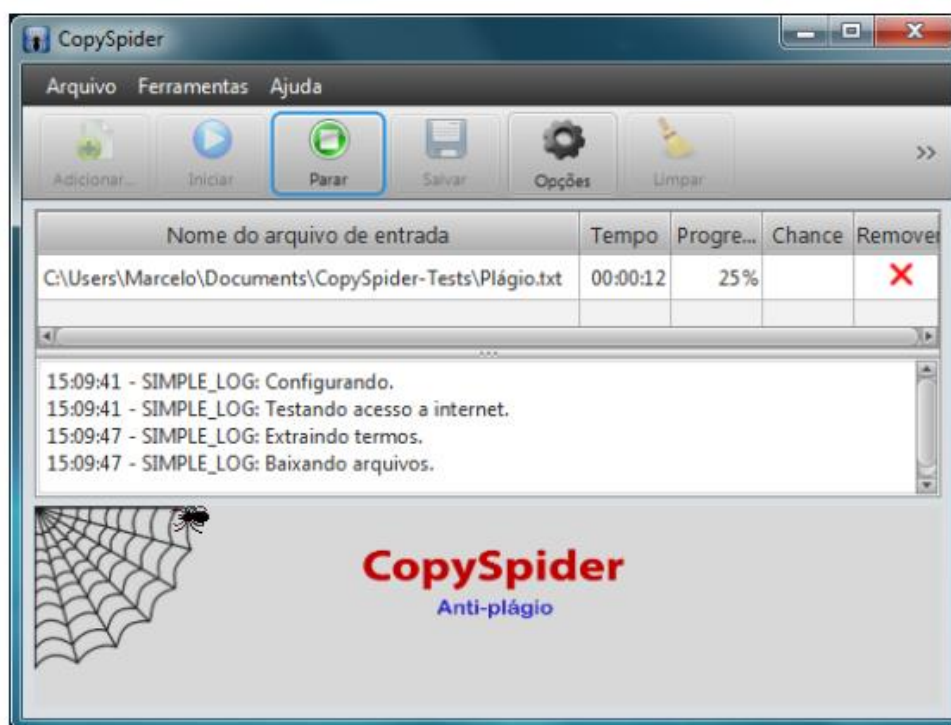
- obras mais recentes, como *Metodologia científica: a construção do conhecimento*, de Antonio Raimundo dos Santos (2000) e *A produção de conhecimento: métodos e técnicas em Psicopedagogia*, organizada por Márcia Siqueira de Andrade e Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (2002) também representam contribuições que podem desviar a maioria dos estudantes da tentação de plagiar.

Podemos contar com diversas estratégias para descobrir ou para evitar o plágio acadêmico. Um professor pode comparar os exercícios individuais dos alunos com os trabalhos mais longos a partir do estilo deles. Se a orientação dos TCCs ou TGS for acompanhada

⁶ A primeira edição é de 1978.

individualmente, é possível notar como cada aluno está organizando as suas pesquisas e como está fazendo suas anotações. Acompanhar as anotações nos cadernos ou nos arquivos digitais representa uma condução capaz de observar o percurso de cada um deles. Um conhecimento do projeto de pesquisa desse aluno oferece pistas seguras para saber se ele apresenta elementos que indicam plágio ou não. A experiência do professor também representa um *feeling* a respeito da conduta ética de cada estudante, principalmente se esse aluno-orientando frequentou uma de suas disciplinas.

Figura 3 – *CopySpider*



Fonte: < <https://copyspider.com.br/main/> >.

Como temos consciência de que nenhum método é totalmente eficiente, é bom se precaver com o uso de *softwares* como o *CopySpider* (**Figura 3**), *Turnitin*, *iThenticate*, *Plagirism detect*, *Ephorus*, *Jplag*, *Farejador de Plágio*, *DOC Cop* (EDITORIAL DOM BOSCO, 2018), dentre outros. Esse tipo de verificação tem a vantagem de ser um método rápido. Se o professor pôde acompanhar as etapas da pesquisa desde o projeto, por exemplo, será capaz de detectar possível plágio, ou, certamente, indicar desvios que podem ser corrigidos em tempo hábil.

Moral, Ética e Código de Ética Profissional são sempre citados quando discutimos plágio acadêmico ou não. Há um comportamento humano prático-moral, que varia de época para época e de grupo social para grupo social: o ser humano tem “necessidade de pautar o seu comportamento por normas que se julgam mais apropriadas ou mais dignas de serem

cumpridas” (SÁNCHEZ, VÁSQUEZ, 1993, p. 6), “aceitas intimamente e reconhecidas como obrigatórias” [...] ou seja, são “problemas cuja solução não concerne somente à pessoa que os propõe, mas também a outra ou outras pessoas que sofrerão as consequências da sua decisão e da sua ação” (idem).

De forma panorâmica, Masiero (2004, p. 19) retoma Kallman e Grillo (*apud* Lucas Jr. 1997)⁷ e apresenta “algumas diretrizes informais para balizar o comportamento ético” (idem):

- O teste de família. Você se sentiria confortável ao contar suas ações e decisões para os membros mais próximos de sua família?
- O teste do repórter investigador. Como suas ações apareceriam se comentadas em um programa noticiário da televisão ou em um jornal?
- O teste do sentimento. Como você se sente com a decisão? Se você se sente intranquilo em relação a uma decisão ou ação, mas não consegue entender por quê, sua intuição está dizendo a você essa não é a coisa certa a fazer.
- O teste de empatia. Como a sua decisão lhe pareceria se você se colocasse na posição de outra pessoa? Como ela pareceria para outras pessoas afetadas pela decisão? Essa diretriz também é conhecida como a regra de ouro: faça aos outros o que você quer para si. (MASIERO, 2004, p. 19, *apud* KALLMAN; GRILLO, *apud* LUCAS JR., 1997).

Essas diretrizes informais podem ser uma estratégia importante para início de uma conversa com os alunos sobre o plágio acadêmico e ética na pesquisa. O aluno dedicado, que recebeu orientação familiar dentro dos princípios morais e éticos de sua comunidade, vai saber aproveitar corretamente essas diretrizes, que certamente facilitarão o bom andamento de sua pesquisa, especialmente se ela contiver elementos polêmicos.

Mesmo assim, faz-se necessário ponderar que o resultado desse exame de consciência pode ter resultado negativo, se o aluno escamotear suas verdadeiras intenções ou estar envolvido em ambiente familiar sem um necessário comportamento ético. Esse mesmo aluno pode considerar válido um jornalismo feito de escândalos, ofensas, fobias e preconceitos. Na hora de decidir, ele pode não se preocupar com a sua decisão e não se importar em saber se a sua ação pode prejudicar alguém. Nesses casos, o comportamento antiético passa a sofrer as punições advindas das leis que nos regulam. Para o ambiente acadêmico, o fator punitivo ao aluno será a sua reprovação. Se compararmos a punição jurídica (prisão) como medida para regenerar o indivíduo e devolvê-lo melhor ao convívio social, a melhor punição deve ser a reeducação ética: o aluno deve aprender a fazer um trabalho de pesquisa passo a passo, sob a orientação de um professor experiente na condução de uma produção de conhecimento.

Outros princípios éticos gerais, que estão enraizados em muitas culturas e que sobreviveram ao longo dos séculos, podem ser parâmetros para uma conduta ética na vida pessoal, profissional e acadêmica:

⁷ Masiero (2004) cita *Information Technology for Management*, de H. C. Lucas Jr., como citação indireta de Kallman e Grillo. Não encontramos a obra de Lucas Jr.

- *Imperativo Categórico de Immanuel Kant*: se uma ação não é correta para uma pessoa, então não é correta para todas as pessoas. Uma ação que não seja correta para alguém pode inviabilizar uma organização ou uma sociedade se todos a praticarem.
- *Regra da Mudança de Descartes*: se uma ação não pode ser realizada repetidamente, então não é correta que o seja em qualquer momento. Uma ação pode produzir uma pequena mudança que é aceitável num certo momento, mas sua repetição pode ter consequências inaceitáveis no longo prazo (basta lembrar a famosa peça teatral: *Trair e Coçar É só Começar*).
- *Princípio da Aversão ao Risco*: escolha a ação que produza o menor mal ou o menor custo potencial. Deve-se evitar as ações com alto custo em caso de falha e que tenham probabilidade moderada a alta de ocorrer. Um exemplo de ação com custo de falha extremamente alto e com baixa probabilidade moderada é dirigir em alta velocidade e se acidentar.
- *Nada é de graça*: Todo os objetos tangíveis e intangíveis pertencem a alguém, a menos que haja uma declaração em contrário. Se esse objeto for útil para você, deve assumir que o proprietário quer alguma compensação para permitir o uso (LAUDON e LAUDON 1996⁸ apud MASIERO, 2004, p. 19-20).

Como esses princípios éticos gerais poderiam ajudar os alunos que se propõem a fazer uma Iniciação Científica ou estão realizando a primeira pesquisa para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso? Os dois primeiros (imperativo categórico e regra da mudança) podem parecer um pouco complicados para ser observados nas primeiras atividades, mas certamente trarão benefícios na continuidade das próximas produções de conhecimento, porque permitirão comparações e exemplos. Os dois últimos (princípio da aversão ao risco e nada é de graça) podem, com certeza, fazer parte das preocupações iniciais de um aluno que está começando suas pesquisas. Evitar o plágio é, sem dúvida, um princípio da aversão ao risco de ser denunciado, o que prejudicaria a si mesmo e aos outros (as pessoas que sofreram a ação do plágio). Saber que se aproveitar de trabalho alheio é não compensar o outro pela indicação da autoria é burlar o princípio de que nada é de graça.

6 Considerações finais

Procuramos apresentar conceitos de plágio e estabelecer as relações dessa prática criminosa com os preceitos desenvolvidos em Ética em Pesquisa. Esses conceitos ofereceram elementos novos que podem ajudar os alunos a evitar práticas dessa natureza.

Nossas Essas reflexões trouxeram algumas causas do plágio acadêmico. Todavia, com base nesses exemplos, nas consequências e problemas em relação ao direito autoral apresentamos elementos científicos que descaracterizam o plágio como parte de desenvolvimento do pensamento científico. Saber as causas pode fazer com que o autor respeite o discurso e produção de outros pesquisadores.

⁸ Masiero (2004, p. 200) indica *Management Information Systems: Organization and Technology*, de K. C. Laudon e J. P. Laudon, obra que não localizamos.

Por outro lado, a produção e a publicação idôneas tornam o texto, para seu autor, um elemento de reconhecimento da pesquisa como recurso acadêmico para o desenvolvimento de pesquisa e um benefício para a sociedade. .

Portanto, alguns preceitos utilizados pela Ética e pelas orientações da Metodologia Científica são importantes para enfatizar o aspecto positivo da pesquisa como o prazer de pensar, de descobrir e de conhecer. Assim, a ética na pesquisa abrange diferentes opiniões e que descaracterizam o plágio nas produções acadêmicas e propicia aos autores os recursos para uma escrita que apresente as bases do pensamento científico: a objetividade, a impessoalidade, o estilo, a clareza, a concisão, a modéstia e a cortesia.

Referências

ALVES, Gabriel. Ministro da Educação publicou mesmo artigo em duas revistas. *Folha de S. Paulo*, 16 abr. 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/ministro-da-educacao-publicou-mesmo-artigo-em-duas-revistas.shtml> >. Acesso em: 17 abr. 2019.

ANDRADE, Márcia Siqueira; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra (Org.). *A produção de conhecimento: métodos e técnicas de pesquisa em Psicopedagogia*. São Paulo: Memnon, 2002.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAZERMAN, Max; TENBRUNSEL, Ann. *Antiético, eu?* Descubra por que não somos tão éticos quanto pensamos e o que podemos fazer a respeito. Tradução: Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BOECHAT, Ricardo. Letras: Do Alheio. *Isto é*, São Paulo, 9 set. 2009. Disponível em: < https://istoe.com.br/18135_RICARDO+BOECHAT/ >. Acesso em: 10 abr. 2019.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

COPYSPIDER. *Sobre*. Disponível em: <<https://copyspider.com.br/main/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Assistentes: Cláudio Mello Sobrinho et al. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Plágio em trabalhos acadêmicos. *Brasil Escola*, [s.d.]. Disponível em: < <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/plagio-trabalhos-academicos.htm> >. Acesso em: 2 mar. 2019.

EDITORA PROMINAS E ORGANIZADORES. Metodologia do Trabalho Científico: Módulo 10: Unidade 12: Plágio: o que é e como evitar. In: _____. Pós-graduação lato sensu: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa (ap.1). Rio de Janeiro, RJ: Universidade Candido Mendes; Timóteo, MG: Instituto Prominas, 2012, p. 61-92.

EDITORIAL DOM BOSCO. Conheça 8 programas que detectam plágio em trabalhos acadêmicos. *Centro Universitário UniDomBosco*, São Paulo, 10 mai. 2018. Disponível em: < <https://www.domboscoead.com.br/pos-graduacao/noticias/conheca-8-programas-que-detectam-plagio-em-trabalhos-academicos/101> >. Acesso em: 16 abr. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Assistentes: Margarida dos Anjos et al. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FOLHA DE S. PAULO. M. Claret plagiou textos. *Ilustrada*, 15 dez. 2007. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1512200715.htm> >. Acesso em: 11 abr. 2019.

GALVÃO, Agrazielle Ferreira; LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Reflexões sobre a Ética e o plágio na pesquisa científica. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, SP, n. Especial, p. 1094-1100, jul. / dez. 2012. Disponível em: < <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%A7ncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/REFLEX%C3%95ES%20SOBRE%20A%20C%C3%89TICA%20E%20O%20PL%C3%81GIO%20NA%20PESQUISA%20CIENT%3%8DFICA.pdf> >. Acesso em: 12 jan.2019.

GAÚCHAZH. Padre Marcelo Rossi é condenado sob acusação de plágio e está proibido de vender o livro "Ágape". Porto Alegre, RS, 12 abr. 2019. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2019/04/padre-marcelo-rossi-e-condenado-sob-acusacao-de-plagio-e-esta-proibido-de-vender-o-livro-agape-cjuenze501yn01rtyqe93muj.html> >. Acesso em: 5 abr. 2019.

GLOBO.COM. Escritora que acusou padre Marcelo Rossi de plágio é presa após golpe ser comprovado. *G1 Fantástico*, Rio de Janeiro, 12 mai. 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/05/12/escritora-que-acusou-padre-marcelo-rossi-de-plagio-e-presa-apos-golpe-ser-comprovado.ghtml> >. Acesso em: 22 ago. 2019.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaboração: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Acompanha 1 CD-ROM.

LIMA, Daniela. Deputado do PT acusa ministro da Educação de autoplágio e faz representação em universidade. *Folha de S. Paulo*, 05 mai. 2019. Disponível em: < <https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/05/05/deputado-do-pt-acusa-ministro-da-educacao-de-autoplagio-e-faz-representacao-em-universidade/> >. Acesso em: 05 mai. 2019.

MASIERO, Paulo Cesar. *Ética na Computação*. São Paulo: Edusp, 2004.

MORAES, Dênis de. A ética comunicacional na Internet. *Ciberlegenda*, nº 1, RJ, UFF (Universidade Federal Fluminense), 1998. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/denis.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2002.

PUC/RJ. Campanhas contra o plágio acadêmico. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < http://vrac.puc-rio.br/media/campanha_plagio_2018.pdf >. Acesso em: 10 abr. 2019.

RABELO, Camila. Ideias roubadas: plágio é crime. São Paulo: 14 jul. 2006. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/988919/mod_resource/content/1/Ideias%20Roubadas%20por%20Camila%20Rabelo.pdf >. Acesso em: 10 abr. 2019.

RATTON, Renata. Plágio e direito do autor. PUC/RJ, 18 ago. 2017. Disponível em: < <http://vrac.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=726&sid=23>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

RIBEIRO, Marco Aurélio de P. *A técnica de estudar*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia: elementos de Metodologia do Trabalho Científico*. 4.ed. Belo Horizonte, MG: Andrade, 1974.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. *Ética*. Tradução: João Dell'Anna. 14.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 3.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

SANTOS, Fábio Rocha et al. *Metodologia da pesquisa*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SILVA, Marcelo Amaral. A importância da pesquisa no ensino jurídico. *Revista de Direito da UNIJUI/RS*, Porto Alegre, RS, ano 1, n.1, 2004. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/30365/a-importancia-da-pesquisa-no-ensino-juridico>. Acesso em: 15 abr. 2019.

STRECKER, Marcos. Crítico vê plágio de versão de Quintana. *Folha de São Paulo*, 15 dez. 2007. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1512200714.htm> >. Acesso em: 15 abr. 2019.

TUFFANI, Maurício. Novo primeiro-ministro da Romênia perdeu doutorado por causa de plágio. *Direto da Ciência*, 8 jul. 2017. Disponível em: < <http://www.diretodaciencia.com/2017/07/08/novo-primeiro-ministro-da-romenia-perdeu-doutorado-por-caoa-de-plagio/> >. Acesso em: 15 abr. 2019.

UFF (Universidade Federal Fluminense). Pró-reitoria de Assuntos Acadêmicos. Nem tudo que parece é: *entenda o que é plágio*. Niterói, RJ: 2006. Disponível em: < <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf> >. Acesso em: 17 abr. 2019.

UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). Saiba como evitar o plágio em trabalhos acadêmicos. *UFJF Notícias*, 04 mai. 2017. Disponível em: < <https://www2.ufjf.br/noticias/2017/05/04/saiba-como-evitar-o-plagio-em-trabalhos-academicos/> >. Acesso em: 10 abr. 2019.